

Dr. Alexandre de Carvalho Costa
1908 - 1986

Nasceu na freguesia de Alagoa, Concelho de Portalegre, em 31 de Março de 1908, tendo vivido grande parte da sua vida em Nisa, onde casou.

Após a instrução primária, iniciou a frequência do Liceu de Portalegre em 1920. Matriculou-se na Secção de Filologia Clássica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1928, licenciando-se em 1934.

Dedicou-se então ao ensino secundário leccionando no Colégio Nisense (de 1934/36 e de 1939/42), no Colégio Nun Álvares em Tomar (de 1937 a 39), no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, em Castelo Branco (de 1949 a 1954) e no Colégio Elvense (em 1955/56).

Em 1943 tomou posse do cargo de aspirante do quadro privativo da Secretaria do Governo Civil do Distrito de Castelo Branco, aí permanecendo até 1 de Abril de 1955 tomando então posse do cargo de Bibliotecário e Conservador do Museu Municipal de Elvas, passando à situação de licença ilimitada em 2 de Outubro de 1962. Neste mesmo ano foi nomeado professor eventual do 1o. grupo do Liceu Nacional de Portalegre.

Deixou uma vasta obra bibliográfica sobre temas de Etnografia, Antroponímia, Etimologia de termos populares, Etimologias de Cidades, Vilas e Aldeias, nomeadamente sobre todas as povoações de concelho de Nisa - Questões sobre a História da Literatura Portuguesa, Questões sobre a Língua Portuguesa e Colaboração dispersa em vários jornais e revistas.

Faleceu em Julho de 1986 deixando concluída uma edição refundida, aumentada e corrigida da sua Monografia sobre Alagoa.

Respigos sobre a vida e obra do Homenageado postumamente : Dr. Alexandre de Carvalho Costa

Alexandre de Carvalho Costa, filho de Joaquim Costa e de Maria Antónia Bruno de Carvalho Costa, nasceu na freguesia de Alagoa, Concelho e Distrito de Portalegre, em 31 de Março de 1908.

Fez a instrução primária na aludida freguesia e exame de admissão ao Liceu Nacional de Portalegre em 1920, entrando nesse ano para o dito Liceu, que frequentou até ao 7º Ano de Letras.

Em 1928, matriculou-se na Secção de Filologia Clássica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde se licenciou, em 24 de Julho de 1934.

Depois da licenciatura dedicou-se ao ensino secundário particular.

Exerceu essa profissão no Colégio Nisense, de 1934-36, de Nisa; no colégio de Nun' Álvares em Tomar de 1937-39; novamente, no Colégio de Nisa de 1939/42 e no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, em Castelo Branco, de 1949-1954 e no Colégio Elvense, de Elvas, 1955-56.

Como professor do ensino secundário particular, acha-se inscrito no Liceu de Portalegre, sob o nº 52, em 3 de Julho de 1936, no de Santarém no livro resptº a folhas 33, em 12 de Junho de 1939, no de Castelo Branco, Livro 2, Folhas 2, em 4 de Maio de 1943.

Em Janeiro de 1943, foi nomeado, precedendo provas públicas, aspirante do quadro privativo da Secretaria do Governo Civil do Distrito de Castelo Branco, tomando posse desse cargo em 1 de Fevereiro do referido ano e aí permaneceu até 1 de Abril de 1955, data em que tomou posse do cargo de Bibliotecário e Conservador do Museu Municipal de Elvas, para o qual tinha sido nomeado em 10 de Março de 1955, ~~data em que tomou posse do cargo de Bibliotecário e Conservador do Museu Municipal de Elvas, para o qual tinha sido nomeado em 10 de Março de 1955.~~

Passou a licença ilimitada em 2 de Outubro de 1962, deste cargo. Por portaria de 26 de Setembro de 1962 foi nomeado Professor do serviço eventual do 1º Grupo do Liceu Nacional de Portalegre.

O Dr. Alexandre de Carvalho Costa além do entranhado amor que nutria pela família, tinha outras duas paixões : a sua terra e a Língua Portuguesa.

Como corolário do seu entranhado amor pela sua Terra escreveu uma monografia sobre Alagoa, estando no prelo uma nova edição refundida, aumentada e corrigida que necessita do apoio de Entidades Oficiais para ser publicada.

Quanto à Língua Portuguesa deixou-nos publicações de inegável interesse, que poderão servir de elementos de apoio para investgações futuras, publicações essas que focam muito especialmente temas sobre Etnografia, Antroponímia, Etimologias de termos populares, Etimologias de Cidades, Vilas e Aldeias, Questões sobre História da Literatuta Portuguesa e questões sobre a língua Portuguesa.

Como Professor deixou recordações perenes de significado e carinho junto

daqueles alunos cujo aproveitamento e comportamento primavam pelo saber e pela disciplina.

Como escritor temos de referir que além dos livros publicados, colaborou em Jornais e revistas sobre temas de diversa índole, avultando os temas de Etimologia e Antroponímia, não se exemplificando ds Títulos dos periódicos para não ferir susceptibilidades, no caso de algum ficar no ólvido.

Sendo de realçar as palavras que o Prof. Manuel Subtil escreveu na Monografia de Alagoa a respeito do Homenageado:

"A colaboração em diversas publicações não tem certamente, em mira alcançar celebridade, satisfaz apenas uma tendência do seu espírito de estudioso que procura desenvolver a sua auto cultura.

Por isso entrega-se a essa tarefa com prazer, mas sem assumir atitudes impertinentes de sábio a querer impor a sua ciência barata, com ares pretenciosos e pedantes.

Muito loge disse.

Se uma ou outra vez manifesta a sua opinião sobre o étimo de determinada palavra, por exemplo, fá-lo timidamente, quase que a pedir desculpa de emitir uma opinião e sempre disposto a modificá-la, desde que o convençam de que ela não é a melhor.

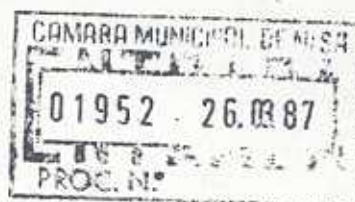
Está sempre disposto a corrigir-se, a aperfeiçoar-se, a aumentar o seu cabedal de conhecimentos, a aprender aquilo que os mestres estejam dispostos a ensinar-lhe.

Não oculta a sua ignorância, quando de facto existe, antes a confessa espontaneamente.

Como Homem cultivava relações francas e amistosas com pessoas de qualquer estrato social, era duma humildade extrema que roçava o congrangimento, em relação aos amigos era duma fidelidade sincera.

Como cidadão participava em todos as actos cívicos, para que era mobilizado, considerando o facto como um dever, embora fosse uma personalidade de matriz neo-conservadora no que respeita à sua defesa de valores tradicionais, de autoridade do Estado e disciplina dos cidadãos, no entanto no plano concreto não descurava a justiça social e a tolerância e no tocante à resolução dos problemas do país via-os num óptica de bom senso e moderação.

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA		
DISPACHO EM 26 3 / 87		
Exp./Arc.	<input type="checkbox"/>	Arquive-se <input type="checkbox"/>
Taxas/Lic.	<input type="checkbox"/>	Cumpra-se <input type="checkbox"/>
Cont.	<input type="checkbox"/>	Tomei Cont. <input type="checkbox"/>
Pess.	<input type="checkbox"/>	Para a Ses. <input type="checkbox"/>
S. O.	<input type="checkbox"/>	_____ <input type="checkbox"/>
Arm.	<input type="checkbox"/>	_____ <input type="checkbox"/>
S. C.	<input type="checkbox"/>	_____ <input type="checkbox"/>
Presidenc.	<input checked="" type="checkbox"/>	_____ <input type="checkbox"/>
Ver.	<input type="checkbox"/>	_____ <input type="checkbox"/>
C. Div. Adm.	<input type="checkbox"/>	_____ <input type="checkbox"/>
O Respons.	<input checked="" type="checkbox"/>	_____ <input type="checkbox"/>



DR. ALEXANDRE DE CARVALHO COSTA

— Na homenagem prestada em Nisa, por iniciativa da
Câmara Municipal, Dia do Concelho, em 20ABRIL/1987 —

— Carlos Garcia de Castro

Há quase 40 anos, conheci o Dr. Carvalho Costa, em Castelo Branco. Foi-me indicado como explicador de Latim e Grego, mas admirou-me ter de procurá-lo, para combinarmos horários, nos serviços administrativos do Governo Civil.

— Nos primeiros anos da década de /40, tinha ele singelamente concorrido a um desses lugares, para aquisição de vínculo ao Estado. Toda a sua figura se transitava e estava em permanente simplicidade. Diz-se que a paciência é o esforço quotidiano do amor, e em bem poucos homens desta casta académica dos professores se terá visto, se terá acompanhado feito tão conforme, tão discretamente pertinaz e apaixonado na progressão das suas consultas e registos, mesmo na adversidade dos empecilhos económicos, nas animosidades sociais de outros estatutos mais notados. A seguir à Formatura, em Coimbra, a 24 de Julho de 1934, naqueles tempos impertinentes e desgastantes, sem remuneração da profissionalização no Ensino Secundário, via a bem dizer exclusiva dos Cursos de Letras, — demorara-se talvez demasiado pelas instituições particulares de mau pagamento, estas ainda sem os actuais paralelismos pedagógicos nem as equivalências de serviço para aposentação. (1) "— É pessoa muito sabedora!", tinham-me assim recomendado para os meus apagamentos do Latim. E era! O Dr. Alexandre de Carvalho Costa, cuja carreira profissional docente nunca provocou qualquer fulgor, que só relativamente tarde obtivera a ilusão externa do ensino oficial, foi na área da sua especialidade, a Filologia Clássica, um homem de vasto apetrechamento de informação. Do inventário, incompleto, da sua biblioteca, só de obras configuradas na filologia, etnografia, onomástica, modos populares do Português — constam quase 2000 volumes. Sabe-se como estas matérias são áridas para leitores de aprazimento. Iria jurar não lhe ter faltado em casa nem um dos grandes dicionaristas e investigadores, — neles incluído José Leite de Vasconcelos, que conheceu e com quem tratou pessoalmente, — de entre os quais com variadíssimos se correspondia. (2) Ainda não há quatro anos, Reis Brasil garantia que "o nome de Alexandre de Carvalho Costa seria gravado no livro de ouro da cultura portuguesa." Confesso sinceramente não gostar de frases com letras de ouro e outras pompas. Esta, porém, transcrevo-a: Reis Brasil tem o seu peso! Também Carvalho Costa foi, quase do seu início, presença bem aceite e conhecida na

Sociedade de Língua Portuguesa, (3) onde se prestigiava a sua colaboração no respectivo Boletim, ainda agora uma das mais cotadas Revistas de divulgação dos problemas e técnicas da nossa Língua, da nossa escrita, da nossa gramática e fonética. Fizera-se militante desse Boletim, no que fui atingido com outros companheiros seus explicandos, assim desde tão novos levados a assinar e a conviver com a minúcia dos mestres.

De Joaquim Costa e de Da. Maria Antónia Bruno de Carvalho Costa, pequenos rendeiros de terras de lavoura, nasceu Alexandre de Carvalho Costa a poucos quilómetros de Portalegre, no dia 31 de Março de 1908, na Alagoa. Termina o 7º ano no Liceu de Portalegre, onde, como ele próprio disse, — naquela fórmula doméstica e filial de certo fado da obediência com que entendia estar a cumprir uma existência, — "Sempre deu bom conta do seu recado."

Nisa vem a ficar-lhe ligada pela profissão, pelo sentimento, pela cidadania e pelo espaço espiritual de vida e descoberta populares. Lecciona no Colégio Nisenense durante os dois anos imediatos à licenciatura, e a Nisa retorna, para o mesmo exercício, entre /39 e /42, ao regressar do Colégio Nun'Alvares, em Tomar, passados que aí foram dois anos breves. A 05 de Setembro de 1940, em Nisa se casa com a snra. Da. Maria do Rosário Nogueira de Carvalho Costa.

Com todo o rigor, a Junta da sua freguesia da Alagoa deliberou em reunião de 02 de Dezembro do ano passado atribuir o nome de Alexandre de Carvalho Costa a uma das suas ruas, nestes termos:

"Não poderíamos de modo algum esquecer tudo o que o snr. Dr. Alexandre de Carvalho Costa, ilustre cidadão da nossa terra, fez para levar ao conhecimento de todos a vida e hábitos do nosso povo. Queremos assim prestar-lhe uma pequena mas justíssima homenagem, para que não mais seja esquecido, e fique na memória de todos nós, população de Alagoa, a figura ilustre e o nome do snr. Dr. Alexandre de Carvalho Costa."

Mas também, com o mesmo reconhecimento, a saudade de Alagoa não é mais a propósito que a de Nisa, aqui neste momento expressa e organizada no seu civismo comum. O povo de Nisa, os amigos e familiares de Nisa, e as suas festas, os seus calendários, feiras, rituais, momentos, locais, o grande prazer de estar e passear, a vida e o compromisso social de Nisa, desde que o Dr. Carvalho Costa aqui se habituou a tê-los no sentimento da voz e do colóquio, na sua atitude de conformidade macia e nunca incomodativa, de qual algumas vezes se desprendia um laivo suavíssimo, inibido, de sofrimento, — dotaram-no dum novo nascimento, expandiram-lhe, de nova maturação, outra raiz, — definitiva. Mesmo depois de fixado em Portalegre, ele estava semanalmente em Nisa.

No entretanto, as necessidades, já mencionadas, de se vincular ao Estado, levaram-no para Castelo Branco até 1955, por a distância lhe ser ainda acessível às suas afeições de Nisa. Nessa permanência, leccionou no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, vindo a tomar posse, em 01 de Abril daquele ano, do cargo de Bibliotecário e Conservador do Museu Municipal de Elvas, onde se manteve até 1962, — ano

em que dá entrada no Liceu Nacional de Portalegre, como professor do 1º Grupo, isto é, de Português, Latim e Grego. Faleceu em Portalegre: 11 de Julho de /86, — mas foi a Nisa que regressou, para sepultura. Já depois de aposentado, a Câmara de Portalegre valeu-se-lhe da experiência e gosto pelos livros, e com a regularidade de vários meses o teve a catalogar o imenso atraso da Biblioteca Municipal. Também a reitoria do Liceu Nacional de Portalegre o designou longamente para professor encarregado da sua Biblioteca.

Mas houve, como de todos é sabido, — não sei se por todos enaltecido — na vida normalizada de Carvalho Costa, um mundo paralelo escondido mais precioso. Não foi o de filólogo nem o de investigador directo da filologia. Não foi ainda a etnografia. Carvalho Costa não foi filólogo nem etnógrafo. Amava estas ciências e conheci-as, por atracção, mas nunca as praticou, quer de imediato sobre a matéria remeta dos étimos, quer por descoberta em campo aberto da produção antropológica. Usava até, repetida e sacralmente, num fascínio que me permito supor a evanescência de não sei que desalento antigo, persistente, porventura experimentado na juventude, — a fórmula humanística dos latinos: "Non nova, sed nove". E passo a transcrever de Algumas Palavras Preliminares com que ele nos advertia em GENTE DE PORTUGAL (2º volume):

"— Desde há muito que abro os meus modestos e despretensiosos originaes por esta locução latina, porque julgo que se adapta perfeitamente ao que neles apresento. (§) Qualquer dictionário a traduz por — não coisas novas, mas de nova maneira. Assim, embora não exponha ideias novas, dou-lhes forma e ordem diferente, para mais fácil consulta. (...) (§) Previamente sei que o trabalho não é perfeito, porque é humano, mas o que posso afirmar é que ele foi elaborado com honestidade e com intuito de ser útil à cultura portuguesa, ainda que modestamente."

E, ao terminar: "Posto que saiba que estou a trabalhar para o boneco, como se costuma dizer, no entanto quem corre por gosto não censa (...) (...) (§) Se assim não for, é caso para dizer nisi utile est quod facimus stulta est gloria: se o que fazemos não é útil, é vã glória."

Em arte, já não se presentem assim as situações mentais. Os temas de fundo, que ao longo da história são sempre substancialmente os mesmos, revalorizam-se na concomitância original das formas conseguidas, e nisso se compraz o génio. Nos trabalhos de recolha, organização, registo, complemento, sistemática, — a fruição é pragmática para os outros consultores, não se processa para a vacuidade, diríamos, da beleza pelo Belo. Carvalho Costa, pois sim!, também não foi um artista. Carvalho Costa foi um estudioso paciente que produziu em consultas úteis para outros estudiosos — muitos deles publicamente mais averbados — sessenta e um títulos, deixando preparados, quando morreu, mais outros seis. A grande afinidade temperamental de Carvalho Costa com os assuntos e curiosidades de que gostava como um caçador era a liberdade sossegada de compilar produzindo, indiferente aos auspícios do "marketing" devorador das vedetas culturais, que tanto têm banaliza do Portugal. — Nisi utile est quod facimus stulta est gloria: se o que fazemos

não é útil, é vã glória. Por isso era simpático e amável, comovia, o tom de não saber do quanto que sabia Carvalho Costa. Em arte, supõe-se que a produção deve lá dentro expandir o seu artista. No que de arte o Dr. Costa foi por natureza incapaz de produzir, — lá estava, no entanto, o seu amor intuitivo à utilidade de poder também servir artistas, se o quisessem. Dávalhes, minucioso, disciplinar, maneiras sspanhadas de ser povo. Por simples compilação. (4)

Há nos círculos credenciados da cultura pública portuguesa, que subsiste à margem da sua legítima raiz de sofrimento e história, nomes de lucro e de vária ociosidade. Consentem em se dizerem originais, — responsabilidade a que o Dr. Costa, homem sério, nunca se decidiu a assumir. (Non nova, sed nove: não coisas novas, mas de maneira nova). Como os humanistas da Renascença, de quem Burckhart inferiu "um vinho novo em odres velhos", e eu peço licença para comperar, mitigado, à escala da mera contemplação das Letras e dos dizeres em sedução, a alma conditionada do Dr. Carvalho Costa. Daí que ele intuiu seu dom da utilidade: as colecções. "Se a todos fosse dado escrever os originais, quem havia de fazer as copias?" — dizia Dostoiévski na sua "Pobre Gente", pela boca magistral do oficial escriturário duma repartição de Estado. — A solidão enternece..

Ora entre 1937 e 1985, os sessenta e um títulos sobre as vivências linguísticas do Português que o Dr. Costa nos deixou (entre os quais perpassa meia dúzia de apontamentos de uso escolar de gramática e de literatura) provêm de separatas e de obras com edição autónoma. É óbvio que as não vou discriminar. Mas os nomes que eu diria de categoria nos meios especializados dos seus assuntos ou as prefaciam ou anotam ou revêem. Certamente a esse trabalho não se comprometeriam se não se decidissem a uma parceria honrosa da mesma qualidade e consideração. Porque o campo desse compromisso assenta na peritagem, e não em engagements, tertúlias, compedrios de lucro ou de publicidade, que sempre se deparam fora da autenticidade científica. (5) Quando Carvalho Costa morreu, Edite Estrela, a professora que a Televisão portuguesa aproveitou e ao mesmo tempo destruiu como sintoma natural da sua esclarecida e conseqüente produção de massas, escreveu no Jornal "A Capital" de 28 de Julho /86 duas colunas agradecidas, verdadeiras, elogiosas, mas um tanto nacionalmente constrangedoras.

Desde pronúncia e significação de vocábulos, antroponímia, expressões populares, vocabulários etimológicos, resumo de obras de escritores portugueses, gentílicos, lendas e apodos, — percorre-se um trabalho lento de pormenor, de encantos e de atractivos, de sensibilidade, de atenção aberta ao transcorrer da maior riqueza da espécie: os nossos mecanismos sentimentais do coração e das falas, a fibra das regiões humanas transformadas na fraterna habitação das comunidades. Mas as secções mais recentes e mais afáveis, pela divulgação que obtiveram, foram as séries dos "Entretimentos Etnográficos e Filológicos", em 14 volumes, num total de 1642 páginas, e "Gente de Portugal — Sua Linguagem, Seus Costumes", 4 volumes de 1730 páginas, no conjunto dos vinte anos que foram de 1965 a /85. A carga social e etnográfica destes trabalhos desde logo ficou bem demonstrada pelas edições

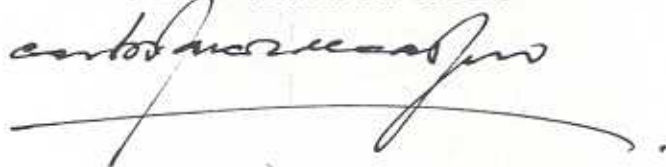
de Bibliotecas públicas, como a de Matosinhos, e da Assembleia Distrital de Portalegre. Inegavelmente, é este o traço mais definido de Carvalho Costa, na sua passagem encarniçada pelo confronto popular: a dignidade solícita do registo vocabular e idiomático das gentes que ele chamou "...de Portugal". Na sua aparente inocuidade de vida, no seu discorrer alheado das chamadas grandes questões dos intelectuais, a síntese conseguida com a construção destes volumes comprova-lhe uma inteligência preocupada com a autêntica visão histórica e sociológica do que é um Povo e do que é gravar-lhe para o futuro a alma e o sinal da sua consciência permanente. Tem isto de se dizer corajosa e descaradamente, porque me parece que muitos dos que ambientavam este meu amigo o envolviam apenas como bom homem, sem nunca se aperceberem de que também ele tinha o direito de ser inteligente, — de suportar, até, o seu drama próprio, as suas compleições psicanalíticas.

Carvalho Costa serviu, com manancial extensivo de ordenação dictionária, o Português. A ele, que tanto consultou, todos podem agora consultar — com comodidade, eficiência, rapidez e confiança, — alguns dos requisitos modernos da nossa época. Nem sempre foi ele que descobriu. Inúmeras vezes transcreveu. Transcreveu, — mas condensou para nossa facilidade o entendimento prático com que se satisfaz a emergência de porque se diz assim e não doutra maneira, com que se apronta um recurso de erudição, com que se percebe ou passa a sentir melhor o ressurgir duma expressão típica, cultural, académica ou popular. Proporcionou-nos uma economia de tempo para as urgências da nossa necessitada sabedoria. (6)

Aos que com ele trataram na banalidade quotidiana dos encontros e da amizade, isso que tende a diminuir o valor dos conhecidos domésticos, dos velhos companheiros de entre si, — para além do espanto de nos deixarem, seja qual for, uma obra séria (e eu sei que aqui nos encontramos alguns), — não resisto à seguinte hostilidade: respeitemos, e disso façamos propósito interior definitivo, a solidão e a modéstia que nunca nos incomodaram com seus dons superiores aos nossos, com suas fantasias ou ocultas pertinácias, em nome dum senso de bom convívio e harmonia do homem com seu próximo desigual, seja ele familiar ou amigo em sociedade. Carvalho Costa viveu consigo mesmo. Por isso desconhecemos com que desgostos terá morrido.

Portalegre, Abril de 1987

CARLOS GARCIA DE CASTRO



(1). "— Com uma persistência beneditina, o Dr. Alexandre de Carvalho Costa continua a trabalhar sobre etnografia e linguística. (§) Na lista das suas obras (...) descortina-se uma tríplice vertente: (§) — Apontamentos, ninharias, respigos, nótulas, entretenimentos filológicos; estudos de toponímia, paixão pelas monografias regionais e locais. A par destes, outros temas de carácter literário e pedagógico, fruto do trabalho de professor e explicador."

— Pe. José Geraldês Freire, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Artigo em O Distrito de Portalegre, nº 5896; 21Set/84.

(2). "A todas as pessoas que me têm incentivado, estimulado a prosseguir nesta senda, por vezes, deveras ingrata, eu quero aqui deixar bem em evidência o meu Muito Obrigado. (§) Sem menosprezar as anónimas, salientarei:

Guilherme Felgueiras, ilustre e venerando etnógrafo que para mim tem sido um Ke-cenas; professor Manuel Joaquim Delgado, hoje consagrado etnógrafo e lexicógrafo do Baixo Alentejo; Dr. Fernando Falcão Machado — exímio geógrafo e também conhecedor dos provérbios e ditados; Dr. Joaquim José Magalhães dos Santos — autor de rubricas semanais, intituladas "A Vida das Palavras" e "Falar de Palavras" — publicadas, respectivamente, no "Diário de Notícias", de Lisboa, e no "Jornal de Notícias" do Porto, onde tenho colhido curiosos ensinamentos; Dr. Sebastião Pestana, entusiasta estudioso de Gil Vicente e até de Camões; Dr. José Gomes Brás (Reis Brasil), eminente camonista; Dr. Paulo Gustavo Caratão Soromenho, conhecido estudioso da nossa linguagem, que tem mostrado bem claramente no seu "Roteiro Fraseológico de Lisboa", e ainda o Dr. Joaquim Tomás Miguel Pereira, digno bibliotecário do Arquivo Botânico de Coimbra, que me tem fornecido elementos preciosos."

— Alexandre de Carvalho Costa, in Breves Palavras introdutórias à sua GENTE DE PORTUGAL, IV Vol. 1985; Edição da Assembleia Distrital de Portalegre.

(3). "É esta a primeira característica do labor intelectual do Dr. Carvalho Costa: a honesta preocupação de dar o seu a seu dono. (§) A segunda característica de produção literária em análise é a da aceitação atenta e humilde (no que este adjectivo tem de exaltante) da crítica alheia que o autor concede às observações. Tal se documenta nos agradecimentos do Dr. Carvalho Costa e na correcção de pormenores informativos ou de afirmações doutrinárias; mas a humildade não chega para calar-se, quando os seus critérios se opõem. Agora vem ao bico da pena um caso bem demonstrativo. (§) Durante anos, fiz a apreciação de obras do prestimoso publicista, em três locais: Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa (Secção Bibliografia), "Novidades" — Letras e Artes, de Lisboa (Apontamentos Bibliográficos), e Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris (Arquivo Bibliográfico). (§) Em determinado momento, impliquei com o título de obra Entretimentos Etnográficos e Filo-

[Handwritten signature]

lógicos, anotando a minha preferência pela forma, que considere culta: Entretenimento. E vai daí, o Dr. Carvalho Costa não esteve com meias medidas: consultou 23 (vinte e três) professores, críticos, filólogos, etnógrafos, sabe Deus! e, se não me esmagou, cilindrou-me, deixou-me fortemente machucado — o que foi muito conveniente para não me meter em terrenos apertados. (§) Outra característica da acção mental deste ilustre alto-alentejano é a sua permanente operosidade, não vulgar. (...) ...vêm referidas as dezenas de títulos que se repartem por alguns milhares de páginas, plenas de etimologias, explicações, problemas e dúvidas, notas etnográficas, exemplos de contos e lendas, anedotas e casos, fábulas e parábolas, noções literárias e gramaticais. (§) Constitui a variedade temática uma quarta característica de obra cultural desenvolvida no decorrer de quarenta e sete anos (1937/84), pelo que o escritor bem poderia aplicar a si a edificante divisa grega do Doutor Leite de Vasconcelos (ostentada pelo grande mestre no seu ex-libris): No estudar reside o prazer. O prazer depara-se-lhe na leitura ampla e inteligente, e na escrita abundante e útil. De facto, as matérias de antropologia cultural constituem, em boa parte, escopo principal da sua árdua vida de trabalhador. A lexicologia e a paremiologia ocupam lugar proeminente nos estudos, donde parte para a pesquisa da fonologia (e ortografia), da etimologia, da antroponímia, da toponímia, do adagiário, do cancionero, da novelística (gentílicos, ditados tópicos e lendário étnico) — tudo fundamentado em bibliografia elucidativa de permanente apoio."

— Dr. Paulo Caratão Soromenho, in VOX POPULI — A Voz de Deus, Prefácio ao IV vol. de "Gente de Portugal", de A. Carvalho Costa, 1985. Ed. da Assembleia Distrital de Portalegre.

(4). "O curso aventuroso das frases feitas e das locuções populares — valendo pelo poder de síntese, — as expressões regionais, tão ricas e pitorescas, muitas delas obscuras ou marcadas por um tom de incultura e rudeza, continuam a merecer-lhe pesquisas linguísticas muito proveitosas. Prossegue infatigavelmente na recolha de elementos que precisavam de ser coordenados e esclarecidos. (§) (...) Ainda bem que o seu útil e porfiado labor de rebusca e observação, bases exactas das apreciações e do julgamento, está sendo compreendido. (...) concede aos estudiosos atenção e estímulo."

— Guilherme Felgueiras: carta de 07 de Agosto de 1984.

— . "(...) é necessário conhecer as expressões de sentido fiferente à-quele que, normalmente, deveriam ter, se a evolução da língua fosse rectilínea e sem ramificações. (§) Desde abaixar a grimpá até ter a escola toda são estudadas algumas centenas de mistérios da língua. (§) Se muitos méritos não tivessem estas edições, bastar-lhe-ia o de chamar a atenção para terras que, muitas vezes, são esquecidas por historiadores e geógrafos."

— Dr. Fernando Palcão Machado. De "A Voz do Minho", ano XVII, nº 916, de 05 de Maio de 1984.

— "O trabalho é paciente recolha de expressões, modos de dizer com que o povo português anuncia e define conceitos e situações diversas, reduz costumes e usanças ou consolida em ditangas, provérbios e cantigas. (§) Recolha paciente levada a cabo pelo Dr. Alexandre de Carvalho Costa, erudito investigador alagoense (de Alagoa, concelho de Portalegre), a quem a linguística e a etnografia nacionais já muito devem; e que, se não esgota o assunto, com esta recolha sistematizada, de aspectos pouco vulgares do linguajar português, dá-lhe uma evidência digna de registo e digna de louvor, pelo que enriquece a semântica nacional."

— Dr. Fernando Falcão Machado. De "A Voz do Minho", semanário regionalista de Barcelos, ano XVIII, nº 939, de 20 de Outubro de 1984.

(5). "Estes (...) volumes têm ainda outras características comuns: o prefácio pedido a um notável etnógrafo ou filólogo, uma série de citações introdutórias em louvor da língua portuguesa e algumas palavras do Autor, sempre iniciadas pela sua divisa: Non nova, sed nove: não escrever coisas novas, mas escrevê-las de modo novo. (§) Só aparentemente este lema se ajusta aos trabalhos realizados pelo Dr. Alexandre de Carvalho Costa. Com efeito, além da bibliografia continuamente citada e reunida no final de cada volume, há muita investigação pessoal e são recolhidas memórias do seu contacto pessoal com o linguajar do povo, sobretudo do Alto Alentejo. Sendo assim, poderia ser adoptado outro ex-libris, tirado da Bíblia: Nova et vetera: coisas novas e coisas velhas (Mateus, 13, 52). (§) Alguns dos tomos e volumes desta obra já foram aqui apreciados por outros colaboradores. Por nós, dispensamos exemplificar a utilidade destes estudos. É um sem número de palavras e expressões, umas nossas conhecidas, outras vindas de origem regional, que são estudadas diante de nós, vindo assim enriquecer o nosso conhecimento da língua portuguesa e também os hábitos, costumes, tradições e canções dos povos que as usam."

— Pe. José Geraldes Freire, in "O Distrito de Portalegre", nº 5896, de 21 de Setembro de 1984.

(6). Transcrição integral da bibliografia do Dr. Alexandre de Carvalho Costa:

(6).

Augusto

9

- 1 — *Pronúncia e Significação de Alguns Vocábulos Populares do Alto Alentejo* (1.ª e 2.ª Colectâneas) — Separata da revista de filologia, *A Língua Portuguesa*, da direcção do Dr. Rodrigo de Sá Nogueira, Vol. IV, Lisboa, 1937 (55 páginas).
- 2 — *Pronúncia e Significação de Alguns Vocábulos Populares do Alto Alentejo* (3.ª Colectânea) — Separata da revista de filologia, *A Língua Portuguesa*, da direcção do Dr. Rodrigo de Sá Nogueira, Vol. V, Lisboa, 1939 (31 páginas).
- 3 — *Antropónimos na Pronúncia Popular Alentejana* — Separata do semanário estremenocense *Brados do Alentejo*, n.º 419, de 29 de Janeiro de 1939 (11 páginas).
- 4 — *Expressões Populares do Alto Alentejo* (23 expressões) — publicadas na *Revista Lusitana*, Vol. XXXVI, Lisboa, 1938 (57 páginas).
- 5 — *Pequena Miscelânea Linguística e Literária* — com Prefácio de Manuel Subtil, antigo professor do Instituto de Orientação Profissional, anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1939 (86 páginas).
- 6 — *Vocabulário Etimológico de Antropónimos* (Origem e significação extraídos de três livros). Separata do semanário de Castelo de Vide, *O Castelvidense*, 1941 (38 páginas).
- 7 — *Vocabulário Etimológico de Verbos Latinos* — revisto por Júlio de Jesus Martins, antigo professor do Liceu Pedro Nunes, de Lisboa, e depois do Colégio Militar, Lisboa, 1940 (180 páginas).
- 8 — *Apontamentos de Língua Portuguesa* — Vol. I (149 páginas) — Editora Educação Nacional — Porto, 1941.
- 9 — *Ninharias Literárias — Resumo de Algumas Obras dos Nossos Escritores* (55 páginas) — Editora Educação Nacional — Porto, 1941.
- 10 — *Reflexões Etimológicas* — Vol. I (Estudo de cem vocábulos). (184 páginas) — Editora Figueirinhas, Ld.ª — Porto, 1941.
- 11 — *Reflexões Etimológicas* — Vol. II (Estudo de duzentos vocábulos) (335 páginas) — Editora Figueirinhas, Ld.ª — Porto, 1943.
- 12 — *Respiços Toponímicos e Gentílicos* — O nome «Portalegre». Origem dos nomes das freguesias rurais do concelho — publicado pela Comissão Executiva das Festas do IV Centenário da Cidade de Portalegre — Tipografia Minerva, Coimbra, 1950 (68 páginas).

[Handwritten signature]
10

- 13 — *Filólogos Portugueses — Notas bibliográficas desde o século XIX a 1946, com um Apêndice sobre «Alguns Cultores da Língua Portuguesa», desde 1946 a 1949, em rodapé e em forma de folhetim em O Distrito de Portalegre, semanário portalegrense* (732 páginas).
- 14 — *Alagos — (Freguesia do Concelho de Portalegre) — Notas Etnográficas Alagoenses — publicadas no Mensário das Casas do Povo, desde 1949 a 1955.*
- 15 — *Gentílicos e Prolóquios Toponímicos Transtaganos — Separata do Boletim «Douro-Litoral», n.º I-II e III-IV (2.ª série), Porto, 1956 (61 páginas).*
- 16 — *Nótulas Etnográficas e Linguísticas do Alto Alentejo, Apresentadas em Expressões Populares — publicadas no Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa desde 1954 a 1957.*
- 17 — *Dicionário Abreviado de Antropónimos — (Origem e Significação) — Edições Ouro, Ld.ª — Porto, 1957 (55 páginas).*
- 18 — *Lendas, Historietas, Etimologias Populares e Outras Etimologias respeitantes às Cidades, Vilas, Aldeias e Lugares de Portugal Continental — (Compilações) — Prefácio pelo Dr. Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca, professor do Colégio Militar — Vol. I (704 páginas), Livraria Civilização, Ld.ª, Porto, 1959-1960.*
- 19 — *Curiosidades do Falar Popular do Alto Alentejo (96 páginas) — Edição da Junta Distrital de Portalegre — Lisboa, 1963.*
- 20 — *Nótulas Etnográficas e Linguísticas Alentejanas, Apresentadas em Expressões Populares (249 páginas) — Edição da Junta Distrital de Portalegre — Gráfica Portalegrense, 1964.*
- 21 — *Monografias Transtaganas (14 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 11 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1964.*
- 22 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. I (47 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 12 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1965.*
- 23 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. II (41 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 13 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1966.*
- 24 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. III (80 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 14 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1967.*
- 25 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos — Vol. IV (107 páginas) — Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, n.º 15 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1968.*

- //
- 26 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos* — Vol. V (132 páginas) — Separata do *Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos*, n.º 16 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1969.
- 27 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos* — Vol. VI (149 páginas) — Separata do *Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos*, n.º 17 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1970.
- 28 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos* — Vol. VII (170 páginas) — Separata do *Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos*, n.º 18 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1971.
- 29 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos* — Vol. VIII (158 páginas) — Separata do *Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos*, n.º 19 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1972.
- 30 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos* — Vol. IX (153 páginas) — Separata do *Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos*, n.º 20 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1973.
- 31 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos* — Vol. X (135 páginas) — Separata do *Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos*, n.º 21 — Tipografia Leixões, Matosinhos, 1974.
- 32 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos* — Vol. XI (161 páginas) — Separata do *Boletim «O Distrito de Braga»* — Vol. I da 2.ª Série (V) Fascículos I-II e III-IV, Braga, 1975.
- 33 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos* — Vol. XII (122 páginas) — Edição da Junta Distrital de Portalegre — Tipografia Guerra — Viseu, 1977.
- 34 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos* — Vol. XIII (126 páginas) — Edição da Junta Distrital de Portalegre — Tipografia Guerra — Viseu, 1977.
- 35 — *Entretimentos Etnográficos e Filológicos* — Vol. XIV (121 páginas) — Edição da Junta Distrital de Portalegre — Tipografia Guerra — Viseu, 1978.
- 36 — *Apodos Tópicos Transtaganos* — publicados em rodapé, em forma de folhetim, no semanário portalegrense — *O Distrito de Portalegre*, em 1967 (46 páginas).
- 37 — *Alagoa* (concelho de Portalegre) — *Aldeia Pitoresca do Alto Alentejo — Estudo Histórico, Etnográfico e Linguístico* — Separata do *Boletim O Distrito de Braga*, 1968/1969 — Braga (215 páginas).
- 38 — *Como é a sua Graça? (Origem e Significação de Antropónimos)*, publicado no semanário portalegrense *O Distrito de Portalegre*, de Outubro de 1967 a Outubro de 1970, também em rodapé e em forma de folhetim (439 páginas).

Handwritten signature

12

- 39 — *Questões sobre a História da Literatura Portuguesa — Vol. I, 6.º Ano do Curso Liceal (Enciclopédia e Estudo) — Edições Asa — Porto, 1971 (214 páginas).*
- 40 — *Questões sobre a História da Literatura Portuguesa — Vol. I — 6.º Ano do Liceu — 2.ª edição, refundida, aumentada e melhorada — Edições Asa — Porto, 1972 (268 páginas).*
- 41 — *Questões sobre a História da Literatura Portuguesa — Vol. I — 3.ª edição (Cursos Complementares) — Edições Asa — Porto, 1977 (268 páginas).*
- 42 — *Questões sobre a Língua Portuguesa (Cursos Liceais) — Livraria Atlântida Editora — Coimbra, 1972 (127 páginas).*
- 43 — *Gentílicos e Apodos Tópicos de Portugal Continental (Recolha e Compilação) — com Prefácio do Dr. Luís Chaves — Edição da Junta Distrital de Portalegre — Tipografia Lousanense, 1973 (475 páginas).*
- 44 — *Lendas, Historietas, Etimologias Populares e Outras Etimologias respeitantes às Cidades, Vilas, Aldeias e Lugares de Portugal Continental (Compilações) — Vol. II — Separata do Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa — Série III, n.º 75-78, 1971-1972, Lisboa, 1973 (648 páginas).*
- 45 — *Nisa — Vila concelhia do distrito de Portalegre (compilação do que se tem escrito respeitante à origem do seu nome) (19 páginas) — Tipografia Inrapol, Portalegre, 1982 — Edição da Câmara Municipal de Nisa.*
- 46 — *Distrito de Portalegre — Alter do Chão — Suas Freguesias Rurais (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) — Tipografia Inrapol — Portalegre, 1982 (23 páginas) — Edição da Câmara Municipal de Alter do Chão.*
- 47 — *Distrito de Portalegre — Crato — Suas Freguesias Rurais (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) (57 páginas) — Tipografia Guerra — Viseu, 1982 — Edição da Câmara Municipal do Crato.*
- 48 — *Distrito de Portalegre — Gavião — Suas Freguesias Rurais — (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) (31 páginas) — Tipografia Inrapol — Portalegre, 1982 — Edição da Câmara Municipal do Gavião.*
- 49 — *Distrito de Portalegre — Marvão — Suas Freguesias Rurais e Alguns Lugares — (50 páginas) (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus topónimos) — Gráfica Ideal — Agueda, 1983.*
- 50 — *Distrito de Portalegre — Avis — Suas Freguesias Rurais (68 páginas) — (compilação do que se tem escrito a respeito da origem dos seus nomes) — Tipografia Progresso — Estremoz, 1983 — Edição da Câmara Municipal de Avis.*

[Handwritten signature]

- 51 — *Freguesias Rurais do Concelho de Nisa (Distrito de Portalegre) — Origem dos seus nomes — (compilação) (52 páginas) — Tipografia Inrapol — Portalegre, 1982 — Edição da Câmara Municipal de Nisa.*
- 52 — *Distrito de Portalegre — Monforte — Suas Freguesias Rurais (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) (19 páginas) — Tipografia Gráfica Calipolense — Vila Viçosa, 1983 — Edição da Câmara Municipal de Monforte.*
- 53 — *Distrito de Portalegre — Arronches — Suas Freguesias Rurais (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) (41 páginas) — Tipografia Guerra, 1984 — Edição da Câmara Municipal de Arronches.*
- 54 — *Distrito de Portalegre — Campo Maior — Suas Freguesias Rurais — (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) (17 páginas) — Tipografia Gráfica Calipolense — Vila Viçosa, 1984 — Edição da Câmara Municipal de Campo Maior.*
- 55 — *Distrito de Portalegre — Fronteira — Suas Freguesias Rurais (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes) (... páginas) — Tipografia — Edição da Câmara Municipal de Fronteira.*
- 56 — *Antropónimos (Origem e Significação) — Edição aumentada, refundida e melhorada de..... 1984 (... páginas).*
- 57 — *Notas Básicas à Margem da Gramática Portuguesa — Edição dos Livros Horizonte, Ld.* — Lisboa, 1985 (... páginas).*
- 58 — *Gente de Portugal — Sua Linguagem, Seus Costumes — Vol. I — Duas Linhas Introdutórias, pelo ilustre etnógrafo Guilherme Felgueiras:
Tomo I — (A a D) — (278 páginas);
Tomo II — (E a L) — (191 páginas);
Tomo III — (M a X) — (329 páginas).
Tipografia Guerra — Viseu, 1981-1982 — Edição da Assembleia Distrital de Portalegre.*
- 59 — *Gente de Portugal — Sua Linguagem, Seus Costumes — Vol. II com Intróito pelo Prof. Manuel Joaquim Delgado (A a Z) (492 páginas) — Tipografia Guerra — Viseu, 1983 — Edição da Assembleia Distrital de Portalegre.*
- 60 — *Gente de Portugal — Sua Linguagem, Seus Costumes — Vol. III — com «Duas Palavras», do Dr. José Gomes Brás (Reis Brasil) — (A a Z) — (234 páginas). — Tipografia Guerra — Viseu, 1984 — Edição da Assembleia Distrital de Portalegre.*

61 — *"Gente de Portugal — Sua Linguagem, Seus Costumes — Vol. IV — com o prefácio 'Vox Populi (A Voz do Povo)', do Dr. Paulo Caratão Somenho. — (206 pag.) — Tipografia Guerra, Viseu, 1981 — E.D.A..D.P.*

A PUBLICAR:

- 62 -81- Distrito de Portalegre — Ponte de Sor — Suas Freguesias Rurais (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes).
- 63 -82- Distrito de Portalegre — Sousel — Suas Freguesias Rurais (compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes).
- 64 -83- Portalegre e as Freguesias Rurais do seu Concelho — O que se tem escrito a respeito da origem dos seus nomes.
- 65 -84- Pequeno Dicionário de Verbos Latinos, Verbos Simples e Compostos — Acompanhado de Anotações e de Locuções formados com os Simples e com os Compostos.
- 66 -85- Português para Todos — Curiosidades da Nossa Linguagem que Todos Gostam ou Devem Saber — com «Duas Palavras», pelo Dr. António Bragança.
- 67 -86- Coisas e Loisas da Nossa Linguagem.

Atenção! Aos ms. tipógrafos se pede o cuidado de, no texto dactilografado, serem impressas a itálico todas as palavras sublinhadas. Obrigado!

António Bragança